

Kid Abelha para compor, a banda recorre ao velho ensaio. Aliás, o que é ser velho para o Kid Abelha

RIO - Além da presença de um novo produtor, Paul Ralphes, que também assumiu o baixo na gravação, o Kid Abelha inovou ensaiando bastante a maior parte do repertório de "Pega vida", uma prática adotada no Acústico, e gravando todo mundo junto. Apenas quatro músicas foram criadas dentro do estúdio. Apesar de terem ficado quatro anos sem gravar um álbum inteiro de inéditas - o Acústico tinha três inéditas - eles não tinham um monte de músicas para escolher. Quando entra no processo de produção, a banda liga o botão da composição e vai em frente.

- Com esse tempo todo a gente já conseguiu um mínimo de concentração para o trabalho rolar bem forte. Antigamente, a cada disco a gente tinha a insegurança do 'será que a gente consegue fazer, não estou tendo ideia'. Agora, a gente faz e tem que ter um prazo, senão fica fazendo show e não sei o quê - diz Paula e George emenda:

- O que impressiona é que a gente fica um tempão sem se deparar com esse momento de criar junto, mas é muito rápido em relação ao que gera de trabalho. A gente começou a fazer e logo tinha oito músicas. Depois de quatro anos, você está com energia disponível para chegar esse momento de gerar coisas novas.

Dentro desse processo de criação, entregue a Paula (letras) e George (músicas), os dois contam que muitas vezes são tomados por alguma ideia que guardam ligando para casa e deixando recado na secretária eletrônica para recuperar mais tarde. Paula gosta de trabalhar em casa, no seu cantinho, burlando as ideias, às vezes faz uma melodia tosca que nunca mostra ao George, aliás só mostrou uma vez e o resultado foi "Eu tive um sonho" (nada mal hem?). Paula não inventa personagens, ela gosta de compor na primeira pessoa, mesmo correndo o risco de atribuírem todas as letras a uma experiência pessoal dela.

- Não tenho medo nenhum, imagina, se fosse atriz seria a mesma coisa. Eu não gosto de 'eu acho', 'talvez'. É 'eu faço', 'eu sou', fica direto e bem claro o que quero dizer. São letras pensadas como músicas e não como poesia.

Paula conta que gosta de pegar coisas do cotidiano:

- Eu gosto de ser de momento, você se concentrando nas coisas que te moveram naquele momento, temas gerais de proximidade com a natureza, o sexo, a vida, o prazer e a generosidade.

Num desses flagrantes, "Eu tou tentando", ela fala em tentar ser brasileiro e tentar saber como é isso.

- É uma ironia, uma pressão sobre nós, brasileiros, principalmente os urbanos. Uma maneira de questionar essa culpa, como se só as coisas genuínas de primeira geração fossem importantes.

A única música de fora é "Será que eu pus um grilo na sua cabeça?", de Guilherme Lamounier e Tibério Gaspar. À menção do nome Tibério, alguém comenta que ele deve estar velho e a quarentona Paula rebate:

- O que você chama de velho? (risadas) George ataca:

- Velho é quem tem 20 anos a mais que a gente. Não importa a idade, importa a diferença de idade.

Daí se emenda para uma questão: se a garotada que gosta de Detonautas e CPM22 também se amarra nos 'coroas' do Kid.

- Uma parte gosta. Os mais radicais acham a gente comercial, mas a gente sempre faz show em dobradinha com essas bandas e não tem essa hostilidade que se poderia imaginar - diz George.

- Agora com esse negócio de DVD tem um público que não compra mais CD, só DVD, e a gente sabe de um público de criança de quatro anos que fica vendo o DVD 50 mil vezes como se fosse "A pequena sereia", acho que pela parte visual. Uma mãe me falou que o filho dela tinha visto 600 vezes, ela não aguentava mais - acrescenta Paula.

- Outro dia, uma mãe me mostrou o filho dela, sei lá, três anos, e disse que ele adorava o DVD da gente. Aí virou para o garoto e pediu para ele dizer quem eu era. E ele (imita criança): 'George Israel'. E ele sabia todas as músicas - complementa George.

Os fãs de DVD não ficarão desamparados. No final de junho sai um DVD com as músicas do disco gravadas com público em São Paulo e alguns extras, entre eles "Teletema" e "Aumenta que isso aí é rock'n'roll", o hino roqueiro de Celso Blues Boy. Dá-lhe Kid.

Por: Jamari França
(publicado no o Globo Online)